

Mapa, pra que te quero: primeiros passos para a territorialização da Unidade Básica de Saúde do Rosário, Mariana (MG)

Luiz Fernando de Souza Alves^{1,*}, Junia Arnesen Alves Temponi¹, Victória Flor Bretas¹, Rebeca Eleodoro Barbosa², Joseval Moreira do Egito³, Adriana Maria de Figueiredo⁴

¹Discente em Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

²Discente em Medicina. Universidade Federal de Alfenas (Unifal), 37130-001, Alfenas/MG, Brasil

³Docente da Escola de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

⁴Geógrafo e Servidor Municipal. Prefeitura Municipal de Mariana, 35420-000, Mariana/MG, Brasil

*E-mail do autor correspondente: luiz.fsa@aluno.ufop.edu.br

Submetido em: 09 dez. 2024. Aceito em: 22 jan. 2025

Resumo

A territorialização é uma ferramenta crucial para o planejamento e o levantamento de informações amplas sobre o ambiente e a população, suas condições de vida e saúde. Os mapas compõem este processo ao representar os dados graficamente para utilização pela equipe de saúde em suas ações. O artigo relata a experiência de desenvolvimento de um projeto realizado como parte de atividades curriculares do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto, integradas à rede de saúde do município de Mariana, MG, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Rosário. O objetivo foi criar um mapa detalhado do território da UBS para a compreensão e gestão do espaço, permitindo uma divisão eficiente das áreas de atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Dados cartográficos foram coletados pelos estudantes e ACS em colaboração com um geógrafo da prefeitura, possibilitando a delimitação das ruas e a identificação de indicadores como pavimentação, coleta de lixo e facilidade de acesso. Com o mapa, a equipe da UBS conseguiu formular estratégias de saúde mais precisas e relevantes para as microáreas delimitadas, permitindo um melhor atendimento à população, bem como impulsionar a educação em saúde, cumprindo os princípios da APS e promovendo uma orientação comunitária efetiva.

Palavras-chave: Territorialização da Atenção Primária, Atenção Primária à Saúde, Saúde Pública, Mapeamento Geográfico.

Abstract

Map, why do I want you, first steps towards the territorialization of the Basic Health Unit of Rosário, Mariana (MG)

Territorialization is a crucial tool for planning and collecting broad information about the environment and the population, their living and health conditions. Maps make up this process by representing data graphically for use by the healthcare team in their actions. The article reports the experience of developing a project carried out as part of curricular activities of the Medicine Course at the Federal University of Ouro Preto, integrated

into the health network of the city of Mariana, MG, at the Basic Health Unit (UBS) Rosário. The objective was to create a detailed map of the UBS territory to understand and manage the space, allowing an efficient division of the areas of activity of Community Health Agents (CHA). Cartographic data was collected by students and ACS in collaboration with a geographer from the city hall, enabling the delimitation of streets and the identification of indicators such as paving, garbage collection and ease of access. With the map, the UBS team was able to formulate more precise and relevant health strategies for the defined micro-areas, allowing better care for the population, as well as boosting health education, complying with the principles of PHC and promoting effective community guidance.

Keywords: Territorialization in Primary Health Care, Primary Health Care, Public Health, Geographic Mapping.

Introdução

A Unidade Básica de Saúde (UBS) do Rosário, faz parte dos campos de prática das disciplinas iniciais da área de Saúde Coletiva do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), em que é estabelecida a interação com a rede de saúde do Município de Mariana, Minas Gerais (MG). Nestas disciplinas são realizadas ações de conhecimento do contexto sanitário, das condições de vida e saúde da população e da dinâmica de trabalho da equipe de saúde para a problematização de uma proposta de trabalho.

A proposta deve contemplar ações de promoção e de educação em saúde. Para construí-la, os estudantes realizam visitas e coletas de informações na UBS, reuniões para análise dos dados com a equipe e com os professores e, formulam e desenvolvem um projeto junto com a equipe. É a experiência de um destes projetos, que foi realizado no período de novembro de 2022 a dezembro de 2023, que será relatada neste artigo.

A UBS Rosário, situada no município de Mariana oferta serviços como puericultura, pré-natal, preventivo, nutrição, psicólogo, além de atendimento à demanda espontânea. No período em estudo, a equipe era composta por dois médicos de família e comunidade em período

integral e outros dois (especialistas) que atendem apenas um dia da semana, duas enfermeiras, uma técnica de enfermagem e dez agentes comunitários de saúde (ACS).

Os ACS realizam levantamento manual dos moradores da região, sendo o próximo passo a resolução do cadastramento online. Porém, não possuíam um mapa da região, impossibilitando a adscrição da clientela e ocasionando uma maior dificuldade no reconhecimento da população atendida, incluindo a falta de precisão na quantidade de pessoas atendidas e a falta de conhecimento sobre as características dessa população.

A partir das dificuldades relatadas quanto a este aspecto foi decidido que um dos desafios da equipe é a falta do conhecimento de território, já que esse problema impacta em muitos outros aspectos funcionais da unidade.

O território não diz respeito somente aos limites de terras, é também um lugar onde diferentes grupos sociais dividem o mesmo espaço, mas possuem "diferentes modos de vida, relações de trabalho e relações com o ambiente", além, claro, das relações de poder (Colussi; Pereira, 2016, p. 10-14). Quando a equipe de saúde tem conhecimento sobre o território a que atendem, tem-se melhores chances de entender a dinâmica dessa população e de formular estratégias de saúde específicas.

A relação entre território e saúde remete à Milton Santos que discute a geografia como sendo constituída por fluxos e fixos (Monken; Barcellos, 2007). Neste sentido, quando se elabora um mapa, são identificados os pontos fixos, como as ruas, casas e demais locais de interesse, mas também os fluxos que são as funções desses objetos geográficos. O mapa reflete a interação entre as pessoas e os objetos e possibilita, assim, construir e atuar sobre as relações e condições de saúde, explicitando o contexto no qual se vive e trabalha. Neste movimento, segundo os autores Monken e Barcellos (2007, p. 177), “métodos advindos da união da epidemiologia e da geografia humana que possibilitam avançar na descrição, sistematização e reflexão das situações de saúde, orientando, desse modo, o planejamento de práticas e ações de promoção à saúde”. O que remete ao conceito de Determinantes Sociais da Saúde (DSS) como fundamento para a construção de mapas como ferramentas para a compreensão do território e para a condução de práticas de saúde socialmente orientadas. Conforme destacam Buss e Pellegrini Filho (2007, p. 77), os determinantes sociais são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que interferem nas condições de saúde e nos meios de promovê-la. Os autores ressaltam a possibilidade, indicada por Nancy Krieger (2001), de que intervenções possam ser desenvolvidas a fim de alterar essas condições baseando-se nas informações.

É por isso que para que seja conduzida a territorialização são necessários dois itens principais: mapas de boa qualidade da região e dados sobre os problemas de saúde, de forma que retratem a realidade da população (Nascimento et al, 2011, p. 116-117). Como na

UBS Rosário não se tinha acesso a nenhum dos dois itens citados, o estudo enfocou a confecção de um mapa, incluindo alguns indicadores para descrever o espaço.

O mapa é importante para delimitar as microrregiões atendidas pela UBS e, com isso, possibilitar a realização do diagnóstico situacional do território (Ministério da Saúde, 2017). Além de ser obrigatório segundo as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A falta desse material disponível na UBS impossibilita a divisão por microáreas e limita os trabalhos dos ACS.

O projeto teve como objetivo principal a elaboração de um mapa territorial da região sob responsabilidade da UBS Rosário, Mariana (MG), para territorialização das ações de saúde e, como objetivos específicos a demarcação dos principais indicadores; a delimitação de áreas ainda não cobertas pela UBS; a discussão com a equipe sobre a contribuição do mapa para o direcionamento das ações de acordo com as necessidades de saúde da população; o auxílio na demarcação das microáreas de atuação das ACS e no cadastramento das famílias.

Material e Métodos

O estudo é um relato de experiência, descritivo, que foi conduzido em interação ensino-serviço, por meio de atividades voltadas para a territorialização no contexto da APS.

O projeto foi desenvolvido a partir de dados cartográficos da região atendida pela UBS Rosário, com orientação e treinamento colaborativo do geógrafo e servidor municipal do Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura de Mariana, Joseval Moreira Egito. Além de contar com a colaboração das ACS para coleta de informações e realização das demarcações necessárias para o mapeamento.

Inicialmente, ocorreu a demarcação da área atendida pela UBS em mapas físicos, por meio do auxílio das ACS. Em seguida, houve um treinamento da equipe pelo geógrafo, o qual orientou o uso do aplicativo “Minhas Coordenadas”. Tal aplicativo, baixado gratuitamente no próprio aparelho celular, fornece as coordenadas geográficas dos indicadores, os quais foram detalhados posteriormente, por meio do Sistema Global de Posicionamento (GPS), permitindo a localização quase exata dessas localidades (Ross, 2023). Desse modo, ao longo do tempo, foram coletados dados, os quais foram fornecidos ao geógrafo. Posteriormente, esses dados foram inseridos digitalmente no mapa.

Resultados e Discussão

Rosário é um dos bairros do Município de Mariana, que ocupa uma área de 0,81 km², e possui um número estimado de 2277 residências (Topocart, 2024).

Já há aproximadamente uma década, o município de Mariana vem sofrendo grande crise política, com trocas sucessivas de prefeito, e consequentemente troca dos responsáveis pelas secretarias, o que impacta diretamente no atendimento à saúde pública ofertada (Machado, 2022; Gomes, 2020). Especificamente em relação ao bairro Rosário, a reportagem de Couto menciona a questão da regularização de áreas de ocupação, comuns nesse território e que se mostram de difícil solução (Couto, 2023).

O município sofre com o impacto do rompimento da Barragem de Fundão, da mineradora Samarco S.A., ocorrido em novembro de 2015, que mesmo não tendo atingido diretamente o bairro, trouxe sérias consequências para toda a população de Mariana.

A confecção do mapa é uma etapa importante para a delimitação da área atendida,

para a divisão por microáreas e para posterior realização de um diagnóstico situacional mais preciso. Desta forma, os profissionais da UBS podem produzir projetos de prevenção específicos e relevantes para a região atendida e até mesmo o cadastramento da população no sistema da unidade de saúde, ação que apresenta dificuldade devido à ausência do mapa da região. Com o mapa será possível estimar a necessidade de assistência a toda comunidade do bairro, por meio da identificação de novos logradouros e, por conseguinte, de novos moradores, favorecendo o acesso à saúde desses indivíduos.

Inicialmente, a equipe da UBS Rosário levantou os problemas mais relevantes do local para direcionar um projeto efetivo. Em seguida, houve um reconhecimento territorial, onde as ACS e os estudantes visitaram vários pontos do bairro Rosário para compreender a realidade da área. Posteriormente, a equipe se reuniu na UBS para decidir o projeto a ser realizado, destacando o impacto negativo da ausência de um mapa da área atendida pela UBS, o que direcionou a escolha do tema.

Foram realizadas, pelos estudantes, pesquisas bibliográficas sobre mapeamento e territorialização, almejando o preparo e aprofundamento sobre a temática. No encontro seguinte na UBS Rosário, o projeto de mapeamento foi apresentado e aprovado pela equipe, sendo, na semana posterior, levantados quais seriam os indicadores mais relevantes para serem utilizados no projeto do mapa.

Foi feito um encontro com o geógrafo para o planejamento das atividades, no qual se decidiu o uso do aplicativo “As Minhas Coordenadas GPS”. Tal aplicativo é de uso público, sendo-o, portanto, baixado gratuitamente no aparelho celular. Seu funcionamento baseia-se na abertura desse

programa na localidade em que se deseja obter os dados, sendo as coordenadas geográficas desses locais coletadas, por meio do auxílio do GPS, e salvas no formato de fotos na galeria do próprio aparelho celular do usuário, o que permite a localização quase exata desses lugares.

Houve o treinamento padrão das ACS, o qual orientou a como baixar e a como usar esse aplicativo. Esse sistema foi usado, no decorrer do projeto, para o recolhimento das coordenadas geográficas dos indicadores e das ruas. Ao longo do tempo, essas informações foram coletadas pelas ACS durante suas visitas às localidades, repassando-as em um grupo de WhatsApp para os estudantes. Essas informações eram enviadas pelos estudantes ao geógrafo em outro grupo de Whatsapp, sendo-as colocadas digitalmente no mapa da localidade em questão.

Ocorreu a demarcação da área atendida pela UBS em mapas físicos, por meio do auxílio das ACS. Essa ação ocorreu durante uma visita na UBS, na qual as ACS marcaram manualmente, com auxílio de canetas coloridas, em um mapa físico do bairro Rosário quais as exatas ruas que cada ACS atendia na localidade, demarcando, desse modo, a região atendida pela UBS. O mapa, com as informações acrescentadas, foi impresso e levado à UBS Rosário, para ser analisado. Nesse encontro, o protótipo do mapa foi apresentado para enfermeiros e ACS, permitindo uma discussão sobre os resultados e incorporadas alterações sugeridas por esses profissionais, aperfeiçoando o trabalho. Foram apontadas melhorias, como o acréscimo de ruas, de ocupações e de assentamentos irregulares ou em regularização que não estavam presentes. Tais dados foram adicionados manualmente no mapa físico, o qual retornou ao geógrafo para o acréscimo digital dessas informações.

No mapa final foram destacadas as microáreas atendidas por cada ACS por meio de cores neutras, ampliando a visão do território atendido pelos profissionais de saúde. Foram definidos os indicadores, obtidos através de orientações e necessidades destacados pela equipe da UBS.

Os indicadores utilizados foram: pavimentação da via, coleta de lixo, rede de esgoto, facilidade de acesso, energia elétrica, além de comércios locais, escolas e praças.

O mapa final, com as devidas alterações e melhorias acrescentadas, foi fornecido pelo geógrafo e entregue, finalmente, para a UBS Rosário.

Desta forma se observam como impactos iniciais da elaboração do mapa para a UBS: a divisão objetiva das microrregiões em que cada ACS pode reconhecer com mais precisão sua área de atuação; a identificação de áreas de maior vulnerabilidade social; o contingente populacional sob responsabilidade da equipe. Tais impactos são a base para a elaboração de planos de ação e efetivação de metas como uma das etapas da territorialização que segue em curso.

Os resultados do projeto se concretizaram com a entrega do mapa detalhado, que faz a identificação precisa dos indicadores estratégicos e as microáreas atribuídas a cada ACS. A materialização desse produto, pode ser vista nas Figuras 1 e 2, e foi entregue na UBS, sendo emoldurado nas dependências da UBS Rosário, onde estará acessível não somente aos profissionais envolvidos, mas também à comunidade.

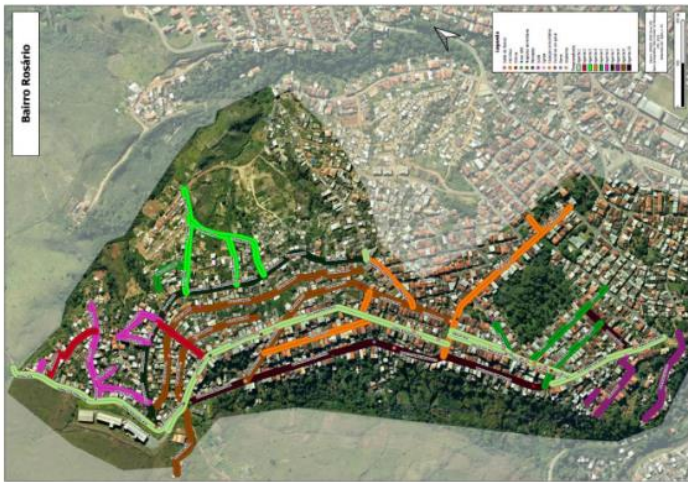


Figura 1. Bairro Rosário com microáreas demarcadas.

Fonte: Egito (2023a).

Durante as interações com as ACS, houve a oportunidade de discutir a relevância do mapa. Ficou patente a importância crítica deste instrumento como bússola orientadora para o

direcionamento de projetos e intervenções voltadas à comunidade local, o que potencializa o desenvolvimento de iniciativas voltadas ao bem-estar coletivo.

Os resultados do projeto estão centrados na entrega do mapa, cuja análise abrangente é crucial para alcançar seus objetivos. A visualização detalhada das microáreas e sua distribuição estratégica permite entender as necessidades da comunidade do bairro Rosário. Isso é fundamental para formular estratégias eficazes e direcionadas, atendendo às demandas específicas do bairro. Assim, o mapa serve como uma ferramenta essencial de planejamento e tomada de decisões, promovendo ações mais efetivas para melhorar a saúde e o progresso do bairro. Este é o primeiro passo para a real territorialização do Rosário.

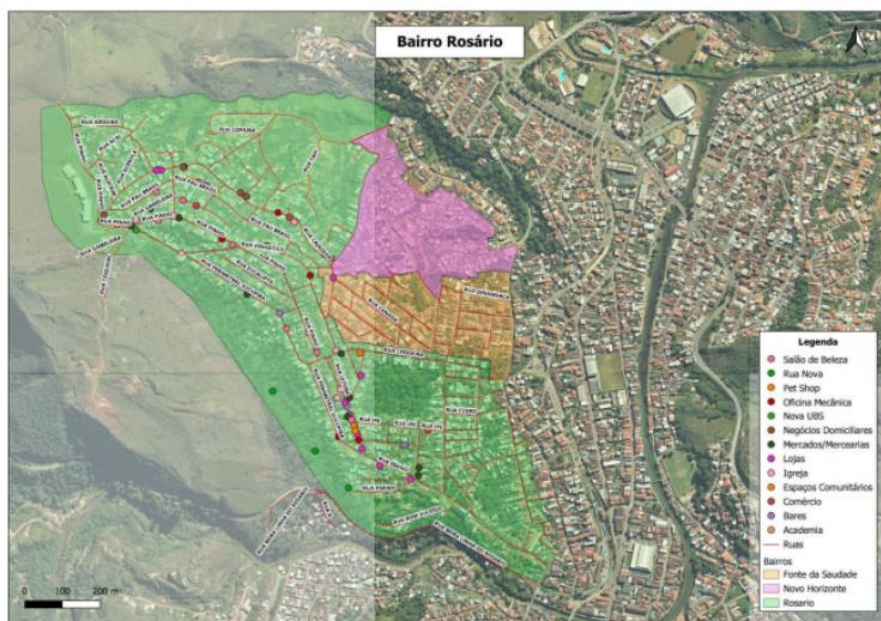


Figura 2. Bairro Rosário e indicadores.

Fonte: Egito (2023b).

CONCLUSÃO

Os produtos gerados durante o trabalho como a confecção dos mapas, a demarcação de

pontos estratégicos e a capacitação das ACS's para utilização do App e dos mapas contribuíram para o processo de territorialização da área

atendida pela UBS Rosário tendo em vista que será possível realizar a quantificação e qualificação da população abrangida.

Os dados cartográficos coletados possibilitaram a delimitação das ruas e a identificação de indicadores como pavimentação, coleta de lixo e facilidade de acesso. Com o mapa, a equipe da UBS poderá formular estratégias de saúde mais precisas e relevantes de acordo com as características das áreas delimitadas, obtendo um melhor atendimento à população, bem como propiciando a educação em saúde para, assim, cumprir os princípios da APS e promovendo uma orientação comunitária efetiva. Com o mapa, a territorialização se tornou uma possibilidade concreta com a conclusão desta que pode se identificar como uma primeira e crucial etapa e que gerou uma mudança significativa na rotina, principalmente das ACS, que possuem uma ferramenta concreta de trabalho e de conhecimento para avançar na oferta das ações de saúde socialmente orientadas junto com toda a equipe de saúde.

Ao mesmo tempo, a atividade de ensino integrada à rede concretizou o propósito de uma aprendizagem significativa em colaboração e de forma participativa com os profissionais de saúde e em atendimento às necessidades da comunidade.

Referências

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n.1, p. 77-93, jan.2007.

COLUSSI, Claudia Flemming; PEREIRA, Katiuscia Graziela. **Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica**. Florianópolis: UFSC, 2016.

COUTO, Douglas. Prefeito anuncia retomada das obras do posto de saúde do Alto do Rosário [Internet]. *Jornal Planfletu* s.. Disponível em: [\[anuncia-retomada-das-obras-do-posto-de-saude-do-alto-do-rosario\]\(#\). Acesso em 23 ago 2023.](https://www.jornalpanfletus.com.br/noticia/161/prefeito-</p></div><div data-bbox=)

EGITO, Joseval Moreira do. (Bairro Rosário com microáreas demarcadas). [S. l.: s. n.], 2023a

EGITO, Joseval Moreira do. (Bairro Rosário e indicadores). [S. l.: s. n.], 2023b

GOMES, Yuri. Opinião: “Descaso pela saúde do povo no Brasil e em Mariana” [Internet]. *Jornal Voz Ativa*. 22, abr, 2022. Disponível em: <https://jornalvozativa.com/noticias/opinioao-descaso-pela-saude-do-povo-no-brasil-e-em-mariana-por-> . Acesso em: 15 abr 2020.

JARDIM, Katita Figueiredo de Souza Barreto; FREITAS, Margarite Maria Delmondes. Unidade de Produção Pedagógica II: Ampliando o olhar para o território. In: MELO, Cristiane Carvalho; TENÓRIO, Flávia Priscila Souza; FONTES, Katiene da Costa (Org.). **Material Didático Pedagógico de Educação Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe**. Aracaju: Funesa, 2011. p. 116-117. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/material_didatico_escola_tecnica_sergipe_modulo1.pdf. Acesso em: 14 fev. 2023.

MACHADO, Nivia. Novo prefeito interino de Mariana terá 6 meses de mandato [Internet]. *Estado de Minas*. 01, jul, 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/07/01/interina_politica,1377403/novo-prefeito-interino-de-mariana-tera-6-meses-de-mandato.shtml. Acesso em: 15 dez 2022.

Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html . Acesso em: 20 jul 2023.

MONKEN, Maurício; BARCELLOS, Christovam de Castro. **O território na promoção e vigilância em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. p. 177-224.

ROSS, Daniel. As Minhas Coordenadas GPS. Versão 5.11. Aplicativo de dispositivos móveis. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.free.mium.android.apps.gps.coordinates>. Acesso em: 19 jul. 2023.

Topocart [internet]. Mariana. Disponível em: topocart.net/mariana. Acesso em 30 Abr 2024.